

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

José Ribeiro da Silva

**A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA
O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE
TÉCNICOS EM AGROINDÚSTRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS –
CAMPUS BATALHA**

**Maceió – AL
2018**

José Ribeiro da Silva

**A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA
O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE
TÉCNICOS EM AGROINDÚSTRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS –
CAMPUS BATALHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas como parte das exigências do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Msc. Carlos Alexsandro de carvalho Souza

**Maceió – AL
2018**

José Ribeiro da Silva

A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS EM AGROINDÚSTRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS BATALHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas como parte das exigências do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 10 de novembro de 2018

Orientador:

Pro. Msc. Carlos Alexsandro de carvalho Souza
IFAL – Campus Murici

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Lima dos Santos
IFAL – Campus Maceió

Prof. Msc. Victor Hugo Oliveira de Andrade
IFAL – Campus Murici

**Aos meus alunos e egressos do Curso Técnico em Agroindústria na forma Subsequente
do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Batalha.**

DEDICO

SILVA, José Ribeiro da. A pesquisa-ação como estratégia didático-metodológica para o enfrentamento dos desafios da inserção profissional de técnicos em Agroindústria do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha. 28f. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

RESUMO

Buscou-se com esse trabalho despertar o protagonismo profissional de alunos do curso técnico em agroindústria, a partir de um processo dialógico estimulando a discussão de estratégias de enfrentamento dos problemas que limitam a sua atuação como profissional e como agente de transformação social. Utilizou-se da metodologia da pesquisa-ação, onde os alunos foram estimulados a refletir a respeito do perfil profissional do técnico em agroindústria, assim como as limitações para inserção no mercado de trabalho. Como método para coleta de dados foram realizados encontros discussivos com temas e roteiro pré-estabelecidos, além da aplicação de um questionário final com a tentativa de avaliar o processo na perspectiva dos participantes. Foi possível identificar três aspectos importantes: a existência de uma compreensão fragmentada do perfil profissional, o medo e insegurança das responsabilidades ligadas às atribuições profissionais e o conhecimento das várias possibilidades de atuação do técnico em agroindústria. Nas discussões sobre as limitações foram identificados problemas relacionados ao próprio aluno, à instituição e ao mercado de trabalho aos quais foram indicadas proposições. No entanto, o processo não é conclusivo, necessitando de outros ciclos de investigação-ação-reflexão no sentido de dar maior solidez as estratégias de enfrentamento dos problemas da inserção profissional.

Palavras-chave: Ensino profissional, Ensino técnico, Protagonismo estudantil.

SILVA, José Ribeiro da. The action research as didactic-methodological strategy to face the challenges of the professional insertion of technicians in Agroindustry of the Federal Institute of Alagoas - Campus Batalha. 28f.2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

ABSTRACT

This work sought to awaken the professional protagonism of students of the technical course in agroindustry, starting from a dialogical process stimulating the discussion of strategies to face the problems that limit their performance as a professional and as an agent of social transformation. The methodology of action research was used, where the students were encouraged to reflect on the professional profile of the technician in agroindustry, as well as the limitations for insertion in the labor market. As a method for data collection, discussions were held with pre-established themes and script, as well as the application of a final questionnaire with an attempt to evaluate the process from the perspective of the participants. It was possible to identify three important aspects: the existence of a fragmented understanding of the professional profile, the fear and insecurity of the responsibilities attributed to the professional assignments and the knowledge of the various possibilities of the technician in agroindustry. In the discussions on the limitations, problems related to the student, the institution and the labor market were identified, to which proposals were indicated. However, the process is not conclusive, requiring other cycles of investigation-action-reflection in order to give greater solidity to the strategies of coping with the problems of professional insertion.

Key words: Vocational education, Technical education, Student protagonism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA REFLEXIVA E MOTIVACIONAL.....	13
3 O PROFISSIONAL TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA DO CAMPUS BATALHA: UM PERFIL EM CONSTRUÇÃO.....	15
4 FATORES LIMITANTES, POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO PROFISSIONAL.....	19
5 A PESQUISA-AÇÃO COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO DOS FUTUROS TÉCNICOS EM AGROINDÚSTRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E CIDADÃ. ..	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

LISTA DE FIGURAS

Fig.		Pag.
01	Painel representativo dos fatores limitantes e colaborativos para inserção profissional na perspectiva dos alunos do curso técnico em Agroindústria do IFAL - Campus Batalha.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

IF's – Institutos Federais

PPPC – Projeto Político Pedagógico do Curso

1 INTRODUÇÃO

A inserção no mercado de trabalho é um dos grandes desafios para juventude, tornando-se objeto de constantes buscas. A este respeito, Raitz e Petters (2008) indicam que os jovens anseiam por oportunidades de emancipação e autonomia, através do trabalho e do desenvolvimento profissional. Por meio dos conhecimentos adquiridos na escola, conquistarão um futuro profissional e terão melhor compreensão da realidade. No entanto, tais conhecimentos se revelam como não aplicáveis ao trabalho, tornando-se movimentos contraditórios existentes na relação entre educação e trabalho que se apresentam como demandas urgentes na vida desses jovens que clamam por mais oportunidades na sua vida profissional.

Nessa perspectiva o surgimento de cursos profissionalizantes, como aqueles ofertados pelos Institutos Federais (IF's) caracterizam-se como oportunos para a formação e inserção profissional desses jovens, tendo em vista que a qualificação representa um caminho mais curto para uma possível empregabilidade. Estas instituições surgem com a finalidade de oferecer educação profissional e tecnológica, formando e qualificando cidadãos nos diversos setores da economia com ênfase no desenvolvimento local, regional e estadual dentro de um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas às demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2008).

Dessa forma, os IF's orientam sua oferta formativa em benefício do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural. Os mesmos devem constituir um centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica, desenvolvendo programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, realizando e estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Além disso, deve promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008).

Percebe-se aí uma clara tentativa de ruptura nos aspectos inerentes a uma educação profissionalizante marcada pela formação meramente tecnicista e acrítica para a concepção de uma formação integral e cidadã focada na emancipação dos sujeitos como mediadores da transformação da realidade. Este aspecto é sintetizado por Pacheco (2011), quando afirma que

a orientação pedagógica dos Institutos Federais deve buscar “uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele.” (PACHECO, 2011, p.15).

Trazendo esta intencionalidade política-pedagógica da educação profissional para realidade onde o IFAL - Campus Batalha está inserido, o Território da Bacia Leiteira de Alagoas, onde a pecuária leiteira ergue-se sob uma complexa rede de negócio que não permitem, aparentemente, espaços a serem ocupados pois, entre o produtor e a indústria de transformação onde atua uma refinada cadeia de relações que se consolidou em décadas, atuam atravessadores tradicionais meramente repassadores do produto, assim como uma nova modalidade de novos atravessadores que são os resfriadores de leite (BRASIL, 2011).

Estes representam interesses de pequenas e grandes indústrias que são as protagonistas de um sistema que parece se nutrir da desorganização dos pequenos produtores. O conhecimento e quantificação dessas relações constituem um dos pilares para o entendimento da cadeia produtiva do leite, e para uma suposta tentativa de mudança no sistema (BRASIL, 2011).

Compartilham dessa realidade, agricultores familiares distribuídos nos municípios de Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Isidoro, Monteirópolis Olho D'água das Flores e Olivença que compõem o território. Agricultores estes que apresentam fortes demandas tecnológicas que possam potencializar não só a bovinocultura leiteira como as demais atividades inerentes à produção familiar, numa perspectiva inclusiva e sustentável.

Esta demanda pode ser evidenciada por Santos (2005), quando afirma que a atividade leiteira do sertão de Alagoas é caracterizada pela produção desordenada e artesanal, que se utiliza de baixos padrões de qualidade, precárias condições de higiene e infraestrutura. Além disso, a autora destaca que existe grande número de unidades produtoras em desconformidade com a legislação.

Apesar dos estudos dessa autora terem sido realizados em 2005, a situação persiste até os dias atuais, agravando-se ainda mais pelo longo período de estiagem que acomete a região semiárida do Estado nos últimos anos.

Percebe-se aí grandes possibilidades para atuação dos futuros profissionais Técnicos em Agroindústria, onde estes poderiam promover uma atuação organizada e articulada no sentido de se promover a criação de políticas públicas que garantam o atendimento a organização produtiva desses agricultores, cumprindo com as atribuições e preceitos formativos profissionais.

No entanto, a dinâmica institucional em seus quatro anos de existência, assim como a organização curricular do curso não tem sido suficiente para formar protagonistas, pois existem elementos sociais, culturais e econômicos profundos como o assistencialismo, o apadrinhamento político e o tradicionalismo do empresariado local.

Estes elementos influenciaram e influenciam a forma de pensar e agir desses jovens ao longo de suas vidas, a partir das relações sociais estabelecidas com reflexos no comportamento atual da população incluindo os jovens. Este fenômeno, de acordo com Franco e Novaes (2001), pode ser interpretado como elementos simbólicos que as pessoas expressam mediante o uso de palavras e gestos e comportamentos denominados representações sociais.

Cabe destacar que o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Batalha está localizado no Território da Bacia Leiteira de Alagoas. A instituição foi criada em 2014, com duas turmas do curso Técnico em Agroindústria na forma Subsequente, passando a atuar com a forma Integrada a partir de 2015.

Apesar de estar implantado no município de Batalha, o Campus agrega alunos de vários outros municípios de seu entorno como: Jaramataia, Major Isidoro, Olho D'água das Flores, São José da tapera, Carneiros, Senador Rui Palmeira, Pão de Açúcar, Palestina, Belo Monte, Traipu, Jacaré dos Homens e Monteirópolis.

O Curso Técnico em Agroindústria do IFAL Campus Batalha tem o objetivo de formar profissionais-cidadãos, a partir de uma sólida base humanística, científica e tecnológica, aptos a tomarem parte do desencadeamento da produção e beneficiamento de alimentos, no sentido de contribuir com a produção sustentável de bens destinados à subsistência ao lado de produtos direcionados à comercialização, visando à sustentabilidade do desenvolvimento da região, como forma de possibilitar a melhoria qualitativa do padrão alimentar e da vida da população (IFAL, 2014).

Na forma Subsequente o curso é ofertado para alunos que já concluíram o ensino médio e que buscam a formação profissional como estratégia para inserção no mercado de trabalho. O curso é ofertado no turno noturno, sendo composto por quatro módulos onde cada módulo é ofertado em um semestre letivo.

Diante do exposto, busca-se respostas para os seguintes questionamentos: Como os alunos do Curso Técnico em Agroindústria na forma subsequente, do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha percebem as atribuições e o perfil profissional do Técnico em Agroindústria? Que elementos são determinantes, na perspectiva desses alunos, para uma atuação profissional e cidadã dos futuros Técnicos em Agroindústria?

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo despertar o protagonismo profissional de alunos concluintes do curso técnico em agroindústria na forma subsequente, a partir de um processo dialógico que estimule a reflexão sobre as dificuldades e potencialidades da sua formação profissional, criando subsídios para que estes, coletivamente, possam construir estratégias de enfrentamento dos problemas que limitam a sua atuação como profissional e como agente de transformação social.

2 A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA REFLEXIVA E MOTIVACIONAL

Para fins desse trabalho, foram consideradas as duas turmas que estavam mais próximas da conclusão. Como não havia o módulo IV em curso, as atividades foram desenvolvidas com os alunos dos módulos II e III do Curso Técnico em Agroindústria. Inicialmente pretendia-se, também, envolver alunos do módulo I, o que foi inviabilizado devido a incompatibilidade dos horários do curso com as oficinas que seriam realizadas dentro do projeto.

Durante o período entre fevereiro a junho de 2018, buscou-se envolver este público em um processo de investigação-ação-reflexão voltados a solucionar problemas que limitam ou possam limitar a sua atuação como técnicos em agroindústria considerando o perfil profissional apresentado no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC).

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação. Tal procedimento foi escolhido por dar maior respaldo ao objeto de estudo em que se busca estimular o protagonismo de jovens estudantes a partir de seu próprio contexto social, político, econômico e cultural. Pois, a pesquisa-ação de acordo com Barbier (2002), consiste em um processo de compreensão e de explicação da prática dos grupos sociais por eles mesmos com a finalidade de melhorar suas práxis. Já de acordo com Thiollent:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p.47).

Observando estes preceitos, o projeto foi realizado com 36 alunos do curso técnico em agroindústria na forma subsequente dos dois últimos módulos em funcionamento no Campus. A participação desses alunos não foi regular em todas as etapas do processo. Do segundo módulo participaram 23 dos 34 alunos matriculados e do módulo três, 13 dos 23.

As etapas metodológicas para a condução da pesquisa foram organizadas da seguinte forma: a) reunião de sensibilização e discussão do projeto; b) discussão do perfil profissional do técnico em agroindústria; c) discussão das limitações para inserção profissional; e, d) discussão de estratégias para enfrentamento das limitações para inserção profissional.

Para sensibilização dos alunos foi realizada uma apresentação do projeto, onde foram discutidos a problemática, os objetivos, a metodologia, assim como a importância do projeto. Após a apresentação foi aberto um espaço para debate onde os alunos tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas e propor ajustes ao projeto. Em seguida foi questionado se eles desejavam participar do projeto. Com a concordância de todos os alunos das duas turmas, passou-se a discutir e planejar as etapas do processo.

A etapa relacionada a discussão do perfil profissional foi realizado no primeiro encontro onde os participantes foram divididos em grupos aos quais foi entregue uma cópia do perfil profissional do técnico em agroindústria extraídos do PPPC. Após a leitura e debate nos grupos houve uma plenária para sistematização e discussão dos resultados. Também foram refletidos nesse encontro, as várias áreas de atuação do profissional técnico em agroindústria.

As limitações para inserção profissional foram discutidas no segundo encontro. Nessa atividade foram formadas equipes para discussão das limitações para atuação profissional. Também foram discutidas as várias possibilidades de atuação a partir da leitura das necessidades tecnológicas locais. Nesse encontro foi criado um painel com as limitações que serviram para embasar as discussões do terceiro encontro.

No terceiro encontro, utilizou-se o painel construído no encontro anterior para dar continuidade as discussões. Foram debatidos os encaminhamentos de estratégia para superação das limitações para inserção profissional.

Ao final foi enviado, via aplicativo de celular, um questionário eletrônico para os 36 alunos que participaram de pelo menos um dos três encontros realizados no projeto. As questões tinham perspectiva avaliativa do processo e buscavam levantar junto aos participantes, informações relacionadas ao nível de participação dos alunos, importância das discussões, motivação, contribuições para vida pessoal e profissional, assim como as perspectivas de continuidade.

Apenas nove alunos responderam o questionário, o que representa 25% do público das duas turmas participantes. Dois motivos podem ter ocasionado esta baixa adesão, o primeiro relaciona-se ao esfriamento dos debates considerando que do último encontro até o preenchimento do questionário já haviam se passado quatro meses. O segundo aspecto pode estar relação com o fato de uma considerável evasão destes alunos, que na ocasião do questionário não estavam mais frequentando as aulas e não se sentiram motivados em respondê-lo.

3 O PROFISSIONAL TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA DO CAMPUS BATALHA: UM PERFIL EM CONSTRUÇÃO¹

O perfil profissional Técnico em Agroindústria encontra-se bem definido no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC). O contato desses alunos com informações relacionadas a este perfil ocorre em dois momentos, o primeiro no ato do ingresso na instituição, quando a direção geral, departamento acadêmico e coordenação do curso promovem um momento de acolhida durante a aula inaugural, muitas dessas informações não são aprofundadas. Soma-se a isso o pouco conhecimento dos alunos a respeito dos termos técnicos e científicos “novos” para um público “leigo” no assunto, naquele momento específico. O segundo momento, de forma pontual e pouco direcionado, ocorre mediante o conteúdo da disciplina Princípios de Tecnologia de Alimentos, no Módulo I do curso, que em sua introdução destaca o papel do técnico em agroindústria.

Nesse sentido, considerou-se esta pesquisa como o primeiro momento verdadeiramente reflexivo a respeito do perfil profissional e das possíveis áreas de atuação. As discussões desse encontro partiram do seguinte questionamento: O que sabemos da atuação do profissional técnico em agroindústria?

No posicionamento dos alunos a este respeito, apesar de fragmentado nas falas individuais, apresentavam um verdadeiro mosaico que em seu conjunto representavam certa aproximação mas, não contemplava em totalidade os principais elementos do perfil profissional referenciado no PPPC, onde se considera que “o perfil profissional de conclusão que se almeja deve contemplar uma formação integral, que se constitui em socialização competente para a participação social e em qualificação para o trabalho, na perspectiva da produção das condições gerais de existência.” (IFAL, 2014, p.8).

Na discussão a respeito da atuação profissional foi possível perceber a utilização de termos como fábricas, indústria e laticínios como se estes não estivessem se retratando das mesmas coisas, outro aspecto observado, diz respeito à ênfase dada a indústria láctea como campo possível para a atuação profissional. “O técnico em agroindústria pode atuar em vários setores como fábricas, indústrias, laticínios, etc.” (informação verbal)²; “O técnico em agroindústria eles podem atuar na área da produção de leite e derivados com empresas de

1. As discussões a respeito desse tema aconteceram no primeiro encontro realizado no dia 16 de março de 2018.

2. Informação apresentada pelo aluno J.F.M. (módulo II), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

grande porte” (informação verbal)³.

Outros argumentos, surgiram enfatizando a importância da profissão numa perspectiva de segurança alimentar em termos sanitários e nutricionais. “O técnico de agroindústria, atua em indústrias ou fábricas, para que esse setor possa ter mais qualidade em seus produtos e higiene” (informação verbal)⁴; “Sei que trabalha na parte de armazenamento, vitaminas e da qualidade de alimento entre outras áreas que ainda vou conhecer” (informação verbal)⁵. “O técnico pode atuar em várias áreas, no controle de qualidade do processo produtivo” (informação verbal)⁶.

Alguns alunos indicaram em suas respostas um direcionamento da sua formação para uma atuação empreendedora, gerencial ou de consultoria. “Pode trabalhar em laboratórios em grandes indústrias ou até mesmo abrir o meu próprio negócio” (informação verbal)⁷; [...] “eles também podem ser empreendedores do seu próprio negócio também eles podem atuar no ramo da administração” (informação verbal)⁸; “Trabalhar em análise, assistência técnica, trabalhar em diversos processos na indústria alimentícia, além do conhecimento para abertura de um negócio próprio” (informação verbal)⁹.

Foi possível perceber, também, indicações de aspectos relacionados ao comportamento inerente ao profissional de agroindústria. “Tem que ter responsabilidade acima de tudo, ter gosto e prazer daquilo que faz” (informação verbal)¹⁰; “Ser profissional, ser eficiente, cumprir com seu trabalho” (informação verbal)¹¹.

Aspectos genéricos a respeito da atuação profissional também foram mencionados como: “Melhorar os processos de fabricação do produto final” (Aluno do Módulo II); “Que

3. Informação apresentada pelo aluno F.C.N. (módulo II), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

4 Informação apresentada pela aluna P.T.M.S. (módulo II), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

5 Informação apresentada pelo aluno J.P.T.S. (módulo III), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

6 Informação apresentada pela aluna K.B.L. (módulo III), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

7 Informação apresentado pelo aluno P.H.S.S. (módulo III), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

8 Informação apresentada pela aluna J.M.S. (módulo II), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

9 Informação apresentada pelo aluno S.C.M.L. (módulo II), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

10 Informação apresentada pelo aluno J.F.M. (módulo II), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

11 Informação apresentada pela aluna K.B.L. (módulo III), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

pode ser variável em cada área da profissão” (informação verbal)¹²; “Que o profissional atua desde a análise até a produção, certificando, produzindo” (informação verbal)¹³.

Os trechos apresentados acima foram extraídos das falas individuais dos alunos participantes, percebe-se uma fragmentação na compreensão do perfil profissional do técnico em agroindústria. Essa fragmentação pode estar relacionada a organização curricular do curso, onde as disciplinas parecem não interagir no sentido de formar profissionais com uma visão mais articulada da sua atuação.

Complementando o resultado do debate foi feita uma leitura do perfil profissional extraído do PPPC. Após a leitura e discussão em grupo, os alunos perceberam que muito do que eles haviam falado estava presente no perfil profissional, onde os mesmos destacaram elementos que não haviam apontado anteriormente como:

Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e, compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social. (IFAL, 2014, p.8).

Continuando as discussões foi questionado sobre o sentimento dos mesmos em relação ao perfil profissional. O primeiro sentimento apontado foi o medo, pois os argumentos apresentados para justificar giravam em torno da responsabilidade em dar conta de tantas habilidades para as quais ainda não se sentiam preparados. Refletindo a respeito desse sentimento o grupo concluiu que o medo é um sentimento normal do ser humano e que se torna importante não ficar refém desse sentimento ao mesmo tempo que pode torná-los mais responsáveis no exercício de suas atribuições e competências. Outra conclusão apresentada foi a de que eles ainda estavam na metade do curso e muitos conhecimentos relacionados aquelas habilidades ainda estavam por vir. A discussão fez os alunos refletirem ao ponto de um deles destacar: “só agora estou percebendo a importância das disciplinas que já estudamos nos módulos anteriores e que não tinha dado importância” (informação verbal)¹⁴. O aluno foi elogiado pelo depoimento, destacando que o fato dele ter percebido isso era bastante importante para o processo, afirmando ainda ser possível reverter a situação pois eles estavam

12 Informação apresentada pelo aluno J.T.G. (módulo II), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

13 Informação apresentada pela aluna J.M.S. (módulo II), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

14 Informação apresentada pela aluna P.J.F.P. (módulo III), durante o debate no encontro sobre atuação profissional do Técnico em Agroindústria.

praticamente na metade do curso com muitos conteúdos e disciplinas a serem aproveitadas, desde que se prontifiquem para isto.

O segundo sentimento surgido na discussão foi o de alegria. Alguns alunos destacaram que se sentiram motivados em perceber o leque de opções que a profissão oferece. Apesar de reconhecerem as limitações relacionadas à empregabilidade devido a baixa quantidade de empresas na região. Nesse sentido, questionou-se se alguém conhecia algum técnico em agroindústria formado no campus que estivesse atuando na área. Em um breve levantamento conseguiu-se identificar pelo menos cinco egressos que estão atuando em agroindústrias locais ou na região sul do país assim como empreendendo na área. Destacaram também outros egressos que continuam batalhando para atuação ou que continuam seguindo carreira acadêmica na área. Em seguida foi realizada uma breve discussão, sobre as possibilidades de atuação profissional e da importância do protagonismo na busca de estratégias de atuação profissional. Com esta discussão foi concluído o encontro sobre discussão do perfil profissional.

4 FATORES LIMITANTES, POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO PROFISSIONAL¹⁵

Para estes jovens, a escolha do curso e conseqüentemente o exercício profissional não representa necessariamente uma opção e sim uma questão de oportunidade, o que reforça a importância da oferta de formação profissional como possibilidade de qualificação e de geração de impactos sociais e produtivos para a região em que vivem. Dito isso, apesar do reconhecimento da existência de demandas locais e microrregionais que justificam a importância da inserção de profissionais de agroindústria, esta necessidade ainda não foi percebida pelo ambiente social, político e econômico local.

As reflexões sobre as limitações a respeito da inserção profissional exigem dos alunos a leitura de uma realidade que não se restrinja apenas ao ambiente institucional, mas ao contexto em que o IFAL está inserido. Por outro lado, exige uma ação protagonista dos sujeitos que deverá ser despertada e ou potencializada pelo processo de ensino em consonância com os anseios da Rede Federal, como destaca Pacheco,

A Rede Federal, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista e que busque a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o na direção de um novo mundo possível, capazes de superar a barbárie neoliberal e restabelecer o ideal da modernidade de liberdade, igualdade e fraternidade, sob a ótica das novas possibilidades abertas à humanidade neste princípio de século. (PACHECO, 2011, p. 12).

Percebe-se, a partir desses argumentos, que o protagonismo profissional deverá estar atrelado ao protagonismo institucional. Ambos deverão caminhar em sintonia com os propósitos formativos contextualizados com as dinâmicas locais.

As reflexões dos alunos a respeito das limitações para inserção profissional foram bem representativas, contemplando aspectos relacionados ao próprio aluno, à instituição e ao contexto do território em que o Campus está localizado.

Esta tarefa não foi simples de ser conduzida. Foi perceptível a apatia do grupo, pois não era comum para eles refletirem sobre os desafios e propor estratégias de superação. Ao tempo todo, havia uma forte tendência de se esquivar das responsabilidades, como se as discussões em torno dos problemas e das estratégias não fosse responsabilidade deles. Sentiu-se a necessidade, nesse momento, de se argumentar a respeito das responsabilidades de cada

¹⁵ As discussões sobre este tema aconteceram no segundo e terceiro encontros nos dias 26 de março e 12 de abril de 2018 respectivamente.

uma das partes no processo e que eles eram os principais atingidos por aqueles problemas e que se eles não os assumissem com seriedade, responsabilidade e protagonismo as coisas iriam permanecer como estão.

O ponto de partida para a discussão foi o seguinte questionamento: que fatores atrapalham ou podem atrapalhar a minha atuação como técnico em agroindústria? Após discussão em grupo, as respostas para estes questionamentos foram expostas em um painel. Em plenária, passou-se a refletir sobre estas limitações classificando-as de acordo com o foco, ou seja, as limitações relacionadas ao aluno, a instituição e ao mercado de trabalho, conforme apresentado na Figura 1. O quadro foi utilizado também no encontro posterior onde foram discutidas as sugestões para os problemas apresentados.

QUADRO SÍNTESE DAS LIMITAÇÕES E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS¹⁶	
LIMITAÇÕES RELACIONADAS AO ALUNO	
Problema	Sugestões¹⁷
Acomodação dos alunos em relação ao curso e as disciplinas.	O IFAL deveria criar uma forma de advertência. “A motivação dos alunos com a colaboração dos professores de uma forma que haja incentivo e benefícios para ambas as partes.”
Timidez: dificuldade para se comunicar	Procurar um profissional para criar mecanismos de autoajuda. (Referem-se ao psicólogo) Interagir nos trabalhos em grupo Enfrentar os medos, manter contatos com as pessoas e praticar a fala em público para aos poucos ir perdendo a timidez
Insegurança	Dedicação ao curso. Ter incentivo de pessoas (a palavra incentivo nesse caso tem sentido de apoio) “Acreditar em si mesmo, arriscar” (para ir perdendo os medos). “A preparação para realizar algo desejado” (a palavra preparação tem sentido de estudo)
Falta de interesse dos alunos	Força de vontade (questão pessoal de cada aluno). Mais incentivo dos professores.
Individualismo	Trabalhar de forma cooperativa dentro do curso o sol é para todos. Interagir (com os demais colegas e com egressos - sentido de rede de contatos)
LIMITAÇÕES RELACIONADAS AO CAMPUS	
Falta de incentivo da instituição	Cabe ao aluno decidir o que quer pois existem aqueles que não querem atuar na área. (Posicionamento de alguns alunos que não concordaram com esse problema, os mesmos acreditam que a instituição faz sua parte). Mais prática, menos teoria Integração (referindo-se a uma maior integração da instituição com o mercado de trabalho).
Falta de estrutura do curso (em termos de laboratórios e	Desenvolver nossas habilidades dentro das limitações oferecidas com o máximo de qualidade.

16. Para criação desse quadro síntese foram realizados dois encontros sendo que no primeiro foram levantados os problemas e no segundo as sugestões para superação dos problemas.

17. Algumas informações foram excluídas deste texto por haver repetição de ideias, estando as mesmas representadas na Figura 1.

equipamentos voltados a tecnologia de alimentos)	Mostrar o potencial para que o governo entre com recursos financeiros.
	Aproveitar tudo o que se oferece no Campus.
	Ter objetivos claros, iniciativa e ser competitivo.
LIMITAÇÕES RELACIONADAS AO MERCADO DE TRABALHO	
Falta de reconhecimento por parte das empresas	Autovalorização da classe (referência a organização da categoria).
	Levar as empresas um conhecimento para melhoria do desenvolvimento da empresa. (Sensibilizar a empresa no sentido de valorizar a mão-de-obra qualificada).
Falta de oportunidades	O profissional pode criar sua oportunidade.
	Visitas técnicas.
	Procurar conhecimento para se qualificar e ter uma especialização para ter oportunidades de emprego.

Figura 1. Painel representativo dos fatores limitantes e colaborativos para inserção profissional na perspectiva dos alunos do curso técnico em Agroindústria do IFAL - Campus Batalha.

As discussões para construção desse painel foram importantes para que os alunos pudessem refletir sobre os desafios que envolvem a inserção profissional em um cenário onde as oportunidades de trabalho formal são escassas. No entanto, foi possível perceber sinais de proatividade, no sentido de trazer para si a responsabilidade para superação das limitações pessoais que podem interferir negativamente na sua inserção profissional quando dizem: “enfrentar os medos, manter contatos com as pessoas e praticar a fala em público para aos poucos ir perdendo a timidez; acreditar em si mesmo, arriscar”. Outro aspecto percebido foi a percepção do pertencimento a uma categoria profissional, aspecto que traz uma perspectiva de uma futura organização profissional “autovalorização da categoria”. O reconhecimento das oportunidades que o curso e a instituição podem lhes oferecer também foi percebido nas falas dos alunos, como: “procurar conhecimento para se qualificar e ter uma especialização para ter oportunidades de emprego; dedicação ao curso; aproveitar tudo o que se oferece no Campus.”

Mesmo considerando importante que o aluno assuma a responsabilidade dos problemas, inclusive aqueles inerentes à instituição como por exemplo: “cabe ao aluno decidir o que quer pois existem aqueles que não querem atuar na área referindo-se à solução apresentada para o problema de falta de incentivo da instituição”, torna-se importante que a instituição também perceba esta sinalização, já que maioria dos alunos manteve seu posicionamento em relação a este respeito.

Posicionando-me como professor, hora mediador hora participante do debate, destaco algumas responsabilidades diretamente ou indiretamente demandadas, que podem e devem ser extensivas aos professores do curso e a equipe gestora da instituição. De forma direta gostaria de destacar quando os alunos colocam que “a motivação dos alunos com a colaboração dos professores de uma forma que haja incentivo e benefícios para ambas as partes; e, mais incentivo dos professores”. Percebo aí um apelo a uma maior interação nossa,

como educadores, com os anseios desses alunos. Mostram a necessidade da colaboração como algo construtivo e positivo para ambas as partes ao tempo que destacam a importância do professor como símbolo de estímulo e crescimento profissional e pessoal.

Porém, na tentativa de estender a reflexão a respeito do papel docente nesse processo, torna-se importante lançar o olhar para o que surge como proposições indiretas como “interagir nos trabalhos em grupo” como propósito para superação da timidez; “trabalhar de forma cooperativa dentro do curso” como estratégia para superar o individualismo; “mais prática menos teoria; e, realização de aulas práticas” como forma de incentivo institucional que muitas vezes passa pelas habilidades e iniciativa dos docentes.

Torna-se importante destacar aqui que as ideias apresentadas do painel, não são conclusivas, precisam passar por um amadurecimento após profundas discussões o que não foi possível realizar no curto período de tempo. No entanto, a continuidade das discussões será estimulada nos períodos restante até o final do curso onde seja possível a criação de estratégias que possibilitem a inserção profissional desses alunos.

5 A PESQUISA-AÇÃO COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO DOS FUTUROS TÉCNICOS EM AGROINDÚSTRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E CIDADÃ.

Seria ingênuo afirmar que o curto processo de reflexões e proposições realizadas em apenas três encontros fossem suficientes para ativar nesses alunos habilidades protagonistas ao ponto de assumirem os rumos de sua vida na construção de suas carreiras profissionais. No entanto, alguns sinais positivos foram percebidos.

No que diz respeito aos aspectos positivos do processo, os alunos destacaram as propostas discutidas como indicado por um aluno: “as propostas abordadas, oportunidades citadas para o melhor do Aluno” (informação verbal)¹⁸. Para uma aluna, o processo o despertou para a compreensão da amplitude da área de atuação do técnico em agroindústria “me instruiu e mostrou como ampla pode ser a área de trabalho para o técnico em agroindústria.” (Informação verbal)¹⁹.

No tocante dos aspectos negativos, pode se perceber que o medo das responsabilidades inerentes a profissão, apesar de ter sido bastante refletido durante os encontros, ainda persiste, como declarado por um aluno do Módulo III.

Os medos, medo de enfrentar a realidade e colocar para frente o que aprendeu no Curso Agroindústria. Outro aspecto identificado, mais caracterizado como um lamento do que como um aspecto negativo, foi apresentado por um aluno do Módulo II. Eu poderia ter participado mais expondo minhas ideias e dúvidas no decorrer do projeto. (Informação verbal)²⁰

Ao serem questionados sobre as contribuições do processo para a vida pessoal e profissional as respostas foram diversas, percebendo-se que, apesar dos estímulos a uma reflexão sobre os impactos na vida pessoal, as respostas foram direcionadas as contribuições profissionais como: “Contribuiu na forma de incentivo para o meu futuro, algo que eu posso me espelhar e lá na frente colocar em prática.” (Informação verbal)²¹; “Ajudou na forma de ver as coisas do ponto de vista profissional” (informação verbal)²²; “Me mostrou que o técnico mesmo sendo um profissional tem sentimentos, medos e objetivos, sendo algo normal na vida do ser humano” (informação verbal)²³. “Ele me fez prestar mais atenção nas aulas.”

18 Informação apresentada pelo aluno A.N.P.B. (módulo II), através de questionário.

19 Informação apresentada pela aluna P.J.F.P. (módulo III), através de questionário.

20 Informação apresentada pelo aluno J.P.A. (módulo III), através de questionário.

21 Informação apresentada pelo aluno A.M.G. (módulo II), através de questionário.

22 Informação apresentado pela aluna P.J.F.P. (módulo II), através de questionário.

23 Informação apresentada pelo aluno J.P.A. (módulo III), através de questionário.

(informação verbal)²⁴; “Abriu meus olhos para a realidade do mercado de trabalho” (informação verbal)²⁵; “tudo que aprendi e aprendo com o curso, vai servir para mim ao longo da vida profissional”(informação verbal)²⁶; “O projeto ajudou a ter uma visão mais clara sobre o perfil profissional”(informação verbal)²⁷; “Ter responsabilidade, não ter medo de correr atrás dos teus sonhos”(informação verbal)²⁸; “Despertou uma curiosidade para observar em qual área da agroindústria chama mais minha atenção”(informação verbal)²⁹.

Estas respostas, denotam que as discussões dessa pesquisa-ação despertaram nesses alunos aspectos que eles ainda não haviam percebido, principalmente naquilo que diz respeito ao curso que estão realizando e ao futuro profissional.

Uma característica observada pela instituição, em alunos egressos do curso técnico em agroindústria subsequente, diz respeito a falta de motivação dos alunos concluintes em seguirem carreira na profissão. Nesse sentido, os nove alunos que participaram desta pesquisa-ação e que responderam o questionário avaliativo afirmaram estar mais motivados em seguir a profissão. Destes, oito afirmaram que após o processo passaram a ter maior disposição para buscar emprego na área de agroindústria.

Outro aspecto identificado na avaliação diz respeito as iniciativas que estes alunos estão propondo para inserção profissional. Quando questionados sobre as estratégias que os mesmos pretendiam utilizar para prospectar a atuação profissional após o curso, os mesmos apresentaram estratégias tanto individuais quanto coletivas. No que diz respeito as estratégias individuais foram indicadas: “entregar currículo, montar um negócio próprio e, empreender na área criando minha mini-indústria.” (Informação verbal).³⁰

Do ponto de vista coletivo, foram apontadas as seguintes estratégias: “formar uma cooperativa, pesquisando sobre o assunto, buscando oportunidades na indústria, união entre todos e, desenvolvendo projetos de extensão.” (Informação verbal).³¹

Quando questionados sobre os aspectos em que o processo deveria ter sido mais aprofundado, maioria dos respondentes afirmaram que as discussões foram suficientes, “não deixou nada a desejar” (informação verbal)³², como afirmou um aluno. Apesar disso, destaca-

24 Informação apresentada pelo aluno M.H.S.L. (módulo II), através de questionário.

25 Informação apresentada pela aluna L.V.R. (módulo II), através de questionário.

26 Informação apresentada pelo aluno J.P.A. (módulo III), através de questionário.

27 Informação apresentada pelo aluno A.N.P.B. (módulo II), através de questionário.

28 Informação apresentada pelo aluno M.S. (módulo II), através de questionário.

29 Informação apresentada pela aluna P.J.F.P. (módulo III), através de questionário.

30 Informação apresentada pelo aluno J.P.A. (módulo III), através de questionário.

31 Informação apresentada pela aluna L.V.R. (módulo II), através de questionário.

32 Informação apresentada pelo aluno M.H.S.L. (módulo II), através de questionário.

se a indicação de um dos entrevistados que diz que deveria ter “mais diálogos sobre o desafio que é se tornar um técnico e o peso de suas responsabilidades. ” (Informação verbal)³³.

33 Informação apresentada pela aluna P.J.F.P. (módulo II), através de questionário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando aqui alguns elementos da pesquisa-ação como método que vai além dos limites qualiquantitativos da ciência e considerando o que afirma Barbier (2002), que este tipo de pesquisa consiste em um processo de compreensão e de explicação da prática dos grupos sociais por eles mesmos com a finalidade de melhorar suas práxis. A vivência desse processo reflexivo e construtivo dos debates nos fez perceber a importância do diálogo no enfrentamento de problemas numa perspectiva de empoderamento e valorização dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino aprendido a partir das limitações existentes mediante um cenário de incertezas e desafios.

O intuito desse projeto foi despertar o protagonismo profissional de alunos concluintes do curso técnico em agroindústria na forma subsequente, a partir de um processo dialógico estimulando a reflexão sobre as dificuldades da sua formação profissional, criando subsídios para que estes, coletivamente, possam construir estratégias de enfrentamento dos problemas que limitam a sua atuação como profissional e como agente de transformação social.

No processo de reflexão a respeito do perfil profissional foi possível identificar três aspectos importantes a saber: a existência de uma compreensão fragmentada dos elementos que constituem o perfil profissional, o medo das responsabilidades ligadas à profissão revelada após a leitura das atribuições da forma como está apresentada no PPPC e o conhecimento da vasta área de atuação do técnico em agroindústria.

Considerando que exista certa falta de curiosidade dos alunos em buscar informações em relação às atribuições e áreas de atuação de sua futura profissão, comportamento fundamental para uma análise das estratégias e possibilidades de sua atuação. No entanto, gostaria de trazer para mim, como membro do corpo docente da instituição alguns aspectos reflexivos como: buscar a partir das disciplinas que sou responsável, uma integração dos conteúdos com as demais disciplinas, assim como estimular os alunos através de métodos atrativos e reflexivos direcionados ao protagonismo e a sua atuação cidadã.

Torna-se possível perceber que o processo de pesquisa-ação em que se pretendia desenvolver o protagonismo dos alunos do curso técnico em agroindústria na construção de seus itinerários profissionais apresentou efeitos significativos. No entanto, para maior visibilidade e estímulo ao protagonismo, outros ciclos de planejamento-intervenção-observação-reflexão, ligados a esta estratégia de pesquisa qualitativa deverão ser realizados.

Na possível continuidade do processo, deverão ser considerados aspectos como a elevação da autoestima estimulada pela inserção no mercado de trabalho; a possibilidade de qualificação contínua; o desenvolvimento local e qualificação dos quadros produtivos locais; as especificidades da formação profissional no IFAL: dimensões profissionais, humanas e emancipatórias, além da importância do ensino integrado.

REFERÊNCIAS

BARBIER, Rene. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável da Bacia Leiteira**. Brasília: MDA/IADH-GESPAR. 113p. 2011.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Glaucia Torres Franco. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. In: **Cadernos de Pesquisa**, nº112, p. 167-183, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria subsequente ao ensino médio**. Batalha: IFAL, 2014.

PACHECO, Elieser. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. SãoPaulo: Moderna. 2011. 120p.

RAITZ, Tânia Regina; PETTERS, Luciane Carmem Figueredo. **Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família**. Psicologia & Sociedade [online]. 2008, vol. 20, n.3, pp. 408-416, ISSN 0102-7182.

SANTOS, Soraya Santana dos. **Territórios produtivos de baixa densidade econômica: um modelo na busca de competitividade – o caso de Alagoas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez.1986. 108p.